

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXX | Nº 1334 | de 08 a 14/09/2014

## Campanha salarial, mobilizações e ação por banco de horas irregular foram pautas de assembleia



Entre os dias 27 e 29 de agosto, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina realizou 17 sessões de assembleia que abrangeram toda a base de representação da entidade para tratar de diversos pontos de pauta. O principal deles foi o indicativo de aprovação da pauta de reivindicações da Campanha do Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2015 que foi elaborada durante o XVI Congresso Nacional da FUP, o qual foi acatado pelos participantes das assembleias.

No mesmo assunto, mas em ponto de pauta distinto, os petroleiros também aprovaram a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) em caráter permanente e o estado de greve, já se preparando para o embate caso as negociações não avancem.

Na área jurídica, as assembleias autorizaram o Sindicato a ingressar

com ação para representar os associados a fim de pleitear o tempo dispensado acima da jornada normal de trabalho de oito horas, com compensação ou não (exclusivo para sindicalizados lotados no regime administrativo), uma vez que não há acordo coletivo de trabalho para banco de horas e mesmo assim a empresa insiste em praticá-lo irregularmente.

Um ponto de pauta que foi exclusivo na Repar tratou da reavaliação da decisão da Comissão de Ética que expulsou um associado por causa de práticas antissindicalistas na greve de 2010, conforme prevê o estatuto do Sindipetro. O petroleiro em questão fez um requerimento formal para retornar ao quadro associativo, mas a decisão, também por regra estatutária, só poderia ser tomada em assembleia, que aceitou o pedido de regresso à condição de sindicalizado.



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)



**→ JURÍDICO**

# Petrobrás toma nos dedos com seu banco de horas virtual



Insistir no erro é uma atitude nada inteligente e é isso que a Petrobrás tem feito em relação ao seu virtual banco de horas. Um instrumento fictício criado pela empresa para tentar burlar o pagamento de horas extras.

Não existe acordo com o Sindicato para implantação de banco de horas, por isso é ilegal. Prova disso é a recente decisão da 2ª Vara do Trabalho de Araucária, que em uma ação individual condenou a empresa a pagar as horas extras geradas a partir de um banco de horas informal, uma vez que não há acordo com o Sindicato para a compensação de horas.

Nesse caso, o empregado, que se desligou da companhia, excedia habitualmente a jornada diária e semanal prevista em contrato de trabalho. Do total de horas extras realizadas, parte recebia nos contracheques dos respectivos meses em que eram prestadas e outra parte era computada em seu "banco de horas". A Petrobras dividia as horas trabalhadas em três: horas laboradas e pagas, horas creditadas no banco de horas, e horas compensadas.

Com a decisão, a Justiça do Trabalho reconheceu que a Petrobrás não pode praticar banco de horas e, se o faz informalmente, deve pagar como horas extras as horas compensadas irregularmente ou as horas não pagas.

Mais pauladas nos dedos

Nas assembleias realizadas entre os dias 27 e 29 de agosto, os petroleiros do Paraná e Santa Catarina autorizaram o Sindicato a ingressar com ação judicial para seus associados a fim de pleitear o tempo dispensado maior que a jornada normal de 8 horas, com compensação ou não, para os trabalhadores sindicalizados que estão no regime administrativo.

Diante disso, o Sindipetro convoca todos os trabalhadores enquadrados nessa situação para procurarem a sede de Curitiba ou as regionais sindicais de São Mateus do Sul, Paranaguá e Joinville para preencherem o termo de habilitação no processo e assinarem o contrato de honorários advocatícios até o dia 31 de outubro.


**→ MOBILIZAÇÃO**

# Em ato de lançamento da campanha salarial, FUP exige extensão dos níveis para aposentados e pensionistas e separação de massas na Petros

A Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, foi palco de uma grande manifestação da FUP e seus sindicatos, que reuniu na manhã desta terça-feira, 02, mais de 300 aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás, em frente à sede da Petros. O ato marcou o lançamento da campanha salarial dos petroleiros, que reivindicam 5,5% de ganho real e os níveis devidos aos assistidos do Plano Petros. Vindos em caravanas de várias regiões do país, eles ocuparam a rua por mais de três horas, bloqueando os dois acessos ao prédio da Petros, em protesto contra o descumprimento da Cláusula 181 do Acordo Coletivo de Trabalho, onde os gestores da Fundação e da Petrobrás se comprometem a viabilizar para os assistidos do Plano Petros a extensão dos níveis recebidos pelos trabalhadores da ativa nos anos de 2004, 2005 e 2006.

Até agora, no entanto, o pagamento foi garantido somente para cerca de três mil aposentados e pensionistas, cujas ações judiciais já foram transitadas em julgado e em execução. Os demais 30 mil assistidos do Plano Petros que pleiteiam o mesmo direito continuam sem perspectivas de terem seus benefícios corrigidos, em função de um



Aposentados e pensionistas do Paraná presentes na luta!

impasse criado pela direção da Petros, cujos pareceres jurídicos estão sendo utilizados pela Petrobrás para descumprir o que foi acordado com a categoria. Além disso, os participantes da mobilização reivindicaram o cumprimento dos acordos, principalmente o AOR (Acordo de Obrigações Recíprocas), que devem implantar a separação de massas na Petros, entre repactuados e não repactuados.

Aposentados e pensionistas exigem respeito

Com faixas e cartazes exigindo respeito e cumprimento

do Acordo, aposentados e pensionistas ocuparam o acesso à sede da Petros, demonstrando sua indignação com a postura dos gestores da Fundação. Apesar da idade avançada de muitos dos que se manifestavam, eles não se deixaram abater nem mesmo pelo cansaço de mais de 12 horas de viagens, em caravanas que vieram de estados distantes como Paraná, Bahia, Minas Gerais, além de cidades do Norte Fluminense. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina organizou um ônibus com aposentados para participar da manifestação.

## Atendimento Jurídico

### Todas as quartas-feiras

na Sede de Curitiba

## Agende seu horário!

 (041) 3332.4554

\*Atendimento apenas com hora marcada



➔ **SOCIEDADE**

# Um país em ascensão

Dados que comparam situação do país nos últimos doze anos confirmam a consolidação do projeto de desenvolvimento econômico e social, mas ainda há muito para se avançar rumo à igualdade e justiça social

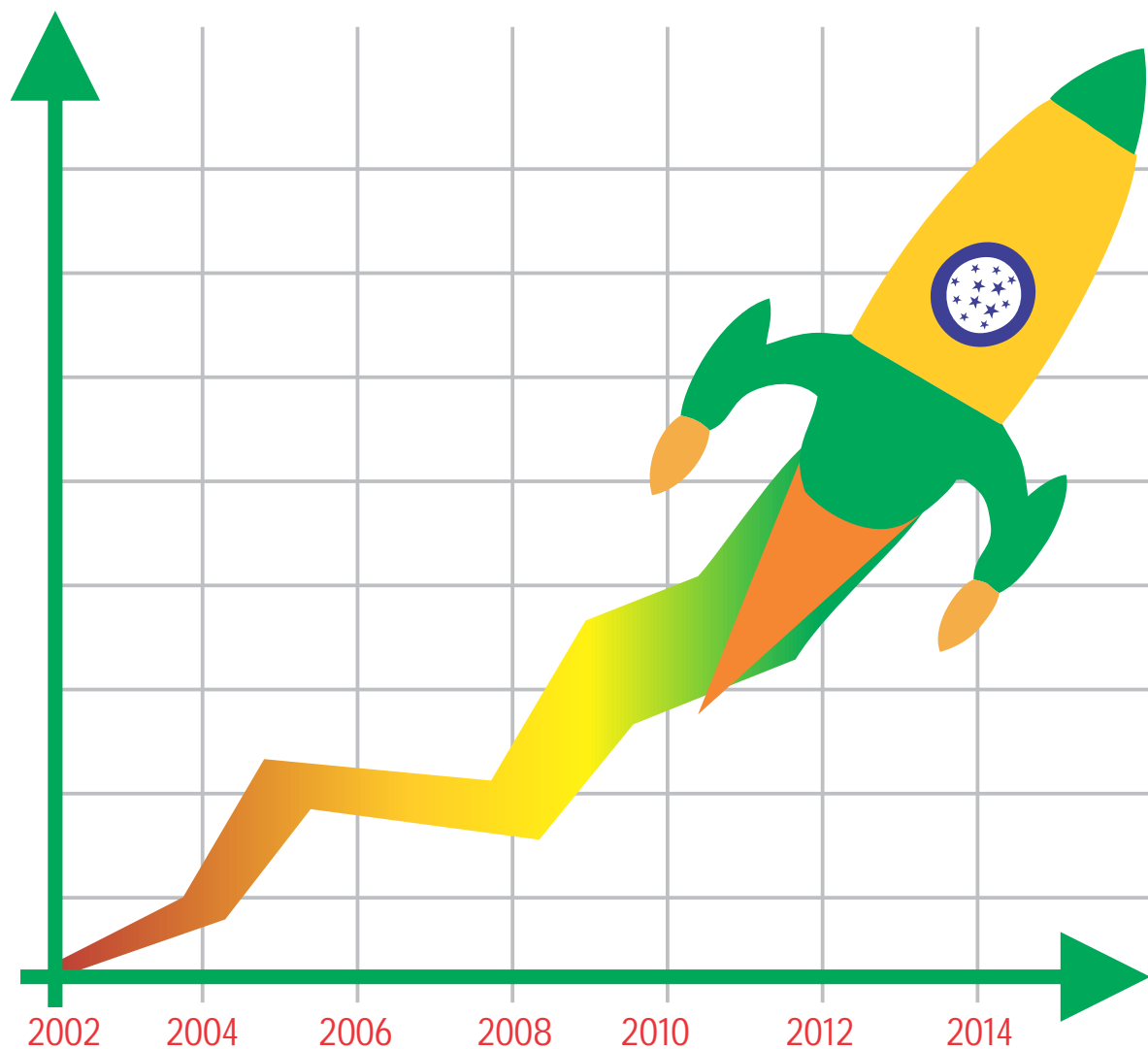
Uma decisão dos mais de duzentos participantes do XVI Congresso Nacional da FUP foi o apoio à reeleição da presidenta Dilma Rousseff. Não se trata de uma mera decisão política da categoria, mas é resultado de profundos debates e análises da conjuntura nacional. Ainda mais do que isso, é fruto da comparação de projetos e planos de governo.

Enquanto em seus programas de governo, Marina Silva (PSB) e Aécio Neves (PSDB) defendem o Estado Mínimo e o mercado de capital, com a mesma agenda neoliberal: redução dos gastos públicos para elevar o superávit primário, independência do Banco Central, valorização do agronegócio, redução de investimentos no pré-sal, flexibilização de direitos trabalhistas, terceirização de atividades fim e por aí vai... Dilma propõe a continuidade do projeto de desenvolvimento econômico e social fundamentado em um país com mais e melhores empregos, por uma sociedade mais justa e igualitária, iniciado com a vitória de Lula em 2002.

Os dados que comparam o período neoliberal, quando o PSDB estava no poder, com a atualidade evidenciam a solidez do projeto de desenvolvimento e soberania iniciado na era Lula e continuado na gestão de Dilma. O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas geradas pelo país, aumentou consideravelmente. Saltou de R\$ 1,4 trilhão em 2002 para R\$ 4,8 trilhões em 2013, ou seja, mais que triplicou. Tudo isso com uma política de controle intensivo da inflação, que era de 12,5% em 2002 e chegou a apenas 5,9% em 2013. As informações são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

O desemprego também caiu bastante, passando da taxa de 10,5% em dezembro de 2002 para 4,3% em dezembro de 2013. Além de aumentar o número de empregos, o salário cresceu. No mesmo período o mínimo subiu de R\$ 364,84 para R\$ 724,00. Já o número de pessoas consideradas pobres foi reduzido de 34% para 15%.

Outro indicador positivo



da atual situação do país são os investimentos em saúde e educação públicas. Na área da saúde, os gastos públicos saltaram de R\$ 28 bilhões para R\$ 106 bilhões. Já na educação houve aumento de R\$ 17 bilhões para R\$ 94 bilhões. As informações são do Governo Federal e respondem ao período compreendido entre 2002 e 2013.

A Petrobrás, tão atacada pela mídia burguesa e golpista e partidos de oposição, é símbolo do desenvolvimento que o país conquistou na última década. Em 2002, o valor de mercado da empresa era de US\$ 15,4 bilhões e chegou a R\$ 214,69 bilhões em dezembro de 2013.

A estatal ainda foi a única

empresa de petróleo a apresentar aumento de produção nos últimos seis anos, comparada às outras *majors* (grandes operadoras de petróleo) da indústria mundial, segundo consultoria britânica *Evaluate Energy*, especializada em pesquisas e estudos do setor de óleo e gás. A produção de petróleo da companhia brasileira cresceu da média de 1 milhão 918 mil barris de petróleo por dia (bpd), em 2007, para 2 milhões e 59 mil bpd, em 2013, um aumento de cerca de 140 mil barris por dia, considerando os campos operados no Brasil e no exterior. A previsão é que a Petrobrás chegue ao final de 2014 com um crescimento de 7,5 % em relação a

2013, com margem de tolerância de 1 ponto percentual para mais ou para menos.

Todos esses avanços fizeram o Brasil saltar da 14ª para a sexta posição na economia mundial e ainda com uma política de distribuição de renda que tirou mais de 30 milhões de pessoas da linha da miséria e ascendeu outros 40 milhões à classe média.

Os números apontam que o país está no caminho certo, mas ainda há muito no que avançar. O movimento sindical petroleiro vai continuar na luta em defesa da soberania nacional no setor petróleo e por uma sociedade igualitária e com justiça social.

## O desenvolvimento do país em números

PIB em bilhões de reais  
2002: 1.477  
2013: 4.837  
Fonte - IPEA

Falências requeridas  
2002: 19.891  
2013: 1.758  
Fonte - IPEA

Inflação  
2002: 12,53%  
2013: 5,91%  
Fonte - IPEA

Taxa de Desemprego  
2002: 10,5%  
2013: 4,3%  
Fonte - IPEA

Juros Taxa Selic  
2002: 24,9%  
2013: 11%  
Fonte - IPEA

Dívida pública % do PIB  
2002: 60,4%  
2013: 33,8%  
Fonte - Andifés

Salário Mínimo  
2002: R\$ 364,84  
2014: R\$ 724,00  
Fonte - IPEA

Taxa de Pobreza  
2002: 34%  
2012: 15%  
Fonte - IPEA

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)  
2000: 0,669  
2012: 0,730  
Fonte - Estadão

Reservas Cambiais  
2002: R\$ 38 bilhões  
2013: R\$ 375 bilhões  
Fonte - IPEA e Banco mundial

Gastos Públicos em Saúde  
2002: R\$ 28 bilhões  
2013: R\$ 106 bilhões  
Fonte - Orçamento Federal

Gastos Públicos em Educação  
2002: R\$ 17 bilhões  
2013: R\$ 94 bilhões  
Fonte - Orçamento Federal

Risco Brasil  
2002: 1.446  
2013: 224  
Fonte - IPEA

Economia Mundial  
2002: 14ª economia mundial  
2013: 6ª economia mundial



